



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Thiago Da Silveira Santiago

Proposta de Intervenção para aumentar o uso de
equipamentos de proteção individual (EPI) entre
trabalhadores rurais de Carovi/RS

Florianópolis, Março de 2023

Thiago Da Silveira Santiago

Proposta de Intervenção para aumentar o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) entre trabalhadores rurais de Carovi/RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Zeno Carlos Tesser Junior
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Thiago Da Silveira Santiago

Proposta de Intervenção para aumentar o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) entre trabalhadores rurais de Carovi/RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Zeno Carlos Tesser Junior
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: O uso inadequado dos agrotóxicos nas lavouras de soja e trigo é preocupante e devem ser levados em conta, pois a não conscientização da população em relação à proteção pessoal nas lavouras está relacionado com a parte cultura e social, pois constatamos que muitas vezes não se usa qualquer tipo de proteção. Observamos diversos tipos de reações alérgicas e outras patologias, nas quais é tido ou encarado pelos indivíduos da comunidade como normais. **Objetivo:** Conscientizar a Comunidade do Carovi - Município de Capão do Cipó – RS sobre a influência na saúde com o manejo inadequado no uso de agrotóxicos. Método: Trata-se de pesquisa quantitativa para verificar o conhecimento que a Comunidade possui com relação à periculosidade do uso de agrotóxicos e ao uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual). **Método:** Através das palestras utilizarem esta temática para conscientizar e orientar a Comunidade, da importância do conhecimento dos métodos de proteção e profilaxia de doenças. Foi aplicado um questionário com perguntas relevantes a respeito dos conhecimentos individuais e atitudes positivas ou negativas sobre a relação dessas famílias com o manejo, proteção individual e atitudes tomadas em relação ao meio ambiente. A pesquisa abrange cerca de 10 famílias nas quais, responderam ao questionário conforme a disponibilidade dos agentes de saúde e visitas domiciliares, pesquisa na qual restrita devido à pandemia mundial. **Resultados Esperados:** Observou-se que a maioria não utiliza os EPIs necessários no manejo dos agrotóxicos e desconheciam a periculosidade e os danos à saúde que o manejo inadequado ocasiona. Assim, procuraremos conscientizar essas 10 famílias sobre a importância do uso correto de EPIs.

Palavras-chave: Agroquímicos, População Rural, Saúde da População Rural

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral:	11
2.2	Objetivos Específicos:	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

O projeto de intervenção aqui apresentado será realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito de Carovi, localizada no município de Capão do Cipó, no Estado do Rio Grande do Sul (RS). A população da cidade é de 3.104 habitantes, sendo que em sua grande maioria encontra-se na área rural e sua densidade demográfica é de 2,53 habitantes/Km² (IBGE, 2010). Há uma miscigenação do índio, negro e imigrantes europeus. Por se localizar perto da fronteira sul do Brasil, sua cultura foi muito influenciada pelos espanhóis que colonizaram os outros países latinos (PMCC, 2020).

A comunidade do Carovi, local aonde será feita a intervenção aqui planejada, possui em torno de 330 habitantes. A UBS conta como estrutura básica, uma sala de preventivo ginecológico, sala de fisioterapia, farmácia, sala de atenção psicológica e ainda uma sala médica com banheiro.

Assim, tendo grandes potencialidades no que diz respeito a estrutura de acolhimento e cuidados mínimos, e tendo em vista o pequeno número de usuários atendidos, a prevenção e solução dos problemas, são cuidadosamente estudados e em sua maioria resolvidos, aumentando a credibilidade que os profissionais da saúde tem com os moradores da comunidade. Por conta desse bom trabalho prestado à saúde das pessoas, diariamente temos muita procura pelos serviços oferecidos na UBS.

Para isso, a UBS conta com duas técnicas de enfermagem em tempo integral de segunda a sexta feira, auxiliada na parte administrativa por uma secretária, um médico ginecologista com atendimento semanal, farmacêutica e técnica em farmácia em tempo integral. No quadro funcional também é oferecido atendimento com uma psicóloga semanalmente e uma fisioterapeuta. Além do médico do Programa Mais Médicos (PMM). A população demonstra satisfação no atendimento prestado pela equipe, pois tem parte nas decisões quando se diz respeito a horários e serviços.

A população tem acesso a saneamento básico e energia elétrica, sendo uma população bem assistida economicamente. Uma das vantagens é a significativa arrecadação de impostos das grandes lavouras e outras culturas de plantio variadas. Não existem moradias de barro que se tenha relato, constituindo um nível aceitável de moradia.

A comunidade tem vários fatores culturais que influenciaram os aspectos de comportamento. Dentre eles, importante nessa intervenção, se destaca a agropecuária que tem grande relevância no aspecto econômico e social.

Dessa forma, uso inadequado dos agrotóxicos nas lavouras de soja e trigo são preocupantes e devem ser levados em conta, pois a não conscientização da população em relação a proteção pessoal nas lavouras está relacionado com a parte cultura e social, pois constatamos que muitas vezes não se usa qualquer tipo de proteção e diagnosticamos com a equipe diversos tipos de reações alérgicas, nas quais é tido ou encarado pelos indivíduos

da comunidade como normais.

As pessoas da comunidade têm acesso aos agrotóxicos devido a prática utilizada no manejo laboral em virtude da população na grande maioria composta por agricultores. Apontamos falta de luvas e máscaras durante pulverizações. Vale destacar que já realizamos palestras e tentamos conscientizar esses trabalhadores a respeito dos cuidados e os males a saúde a curto e longo prazo. Tendo como consequências alergias, queimaduras e intoxicações graves.

A pouca conscientização da população masculina em relação a proteção pessoal no manejo e uso de agrotóxicos nas lavouras, está relacionado com a parte cultura e social, constatamos que muitas vezes não se usa qualquer tipo de proteção. Diagnosticamos com a equipe diversos tipos de reações alérgicas, nas quais é tido ou encarado pelos indivíduos da comunidade como normais.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral:

Conscientizar a Comunidade do Carovi - Município de Capão do Cipó - sobre a influência da saúde com o manejo inadequado no uso de agrotóxicos.

2.2 Objetivos Específicos:

1. Realizar palestras e visitas a domicílio tendo em vista a regionalização e a desmistificações culturais;
2. Intervenções para a redução de alergias e infecções da população contempladas;
3. Reuniões quinzenais planejando as medidas a serem tomadas;
4. Realizar parcerias com o Departamento de Toxicidade da UFSM (Universidade Federal de Santa Maria).

3 Revisão da Literatura

Com o crescente aumento populacional das últimas décadas, tivemos a necessidade de produzirmos mais alimentos. Desta forma, centralizada na maior produtividade agrícola, os elementos químicos usados em diversas áreas de cultivos vegetais têm o propósito de obter uma melhor qualidade e sobrevida às culturas agrícolas. Seu uso tem uma grande relevância tendo em vista a defesa contra pragas e outras intempéries nas quais possam trazer danos à produção. Porém seu uso indiscriminado e sem critérios técnicos acarretam malefícios não só ao meio ambiente, mas também a saúde das pessoas que manejam e as que são expostas verticalmente a esses agentes químicos (RISTOW et al., 2020)(MOURA et al., 2020).

Em meados da década de 60 os agrotóxicos surgiram no Brasil com o objetivo de combater ou controlar pragas em rebanhos e lavouras (PERES et al., 2005). Esse fato fez com que esses produtos químicos começassem a serem utilizados em grande escala pela indústria, como meio de comércio e fonte de lucro vantajosa, tendo em vista a grande extensão de área agrícola brasileira. Assim sendo o uso de agrotóxico por pessoas desprotegidas e desprovidas de nenhum treinamento foram apresentados de forma legitimamente nociva a essa nova tecnologia científica (BORTOLOTTI et al., 2020).

As estimativas do Ministério da Saúde são que 400.000 pessoas estejam contaminadas por pesticidas em todo território nacional, isso tudo no período de 1 ano. Os casos notificados de contaminação -aproximadamente 8.000 no ano de 2002- (sinitox, 2003). Temos que contar ainda com as subnotificações, que são realidade não só no BRASIL como também em todo planeta. Existem referências da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) que demonstram que os brasileiros são os maiores consumidores a nível mundial de agrotóxicos, isto, desde 2008 (MOURA et al., 2020).

Estatísticas mostram que cerca de 15 milhões de pessoas desenvolvem atividades em estabelecimentos agropecuários no país, as quais compõem o grupo de maior risco para exposição e intoxicação por agrotóxicos, desta forma o trabalhador rural é exposto ao contato e à contaminação por agrotóxicos ao longo de sua jornada de trabalho diária. Desta forma, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) visa reduzir os riscos para a saúde, desde que ocorra de forma adequada, uma vez que apenas o seu uso não garante eliminação do risco (OKUYAMA; GALVÃO; SILVA, 2020).

Apesar do intenso uso de agrotóxicos, a população rural ainda possui acesso limitado às informações sobre a utilização desses produtos e sobre os riscos para a saúde pelo contato. Para que se possa prevenir a ocorrência de futuras doenças ligadas ao uso de agrotóxicos, é fundamental o conhecimento acerca dos prejuízos da exposição a tais substâncias entre os indivíduos, especialmente entre aqueles que realizam trabalhos rurais. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi a de orientar o uso adequado dos EPEIs (Equipamentos

de Proteção Individuais), agindo na prevenção profilática de doenças que possam acarretar danos imediatos, ou em longo prazo, à saúde dos indivíduos, que diretamente entram em contato com esses produtos químicos (BORTOLOTTO et al., 2020).

4 Metodologia

O propósito na realização da pesquisa referente ao uso de agrotóxicos, se dá devido ao significativo índice de pacientes com sintomas de alergias, prurido, queimaduras, dificuldades para deglutir. O distrito de Carovi no município de Capão do Cipó está rodeado de lavouras, onde o cultivo da soja é a principal atividade econômica. A soja é um dos produtos que mais necessita de insumos químicos para o pleno desenvolvimento da cultura.

Desta forma a maioria da população deste distrito está exposta aos riscos diretos e indiretos, através da transmissão vertical por aerossóis, tais como: pesticidas, herbicidas, inseticidas, fungicidas, bactericidas. Assim sendo, o presente trabalho será desenvolvido, através das reuniões semanais que acontecem nas Comunidades e em parceria com o NASF(Núcleo de Apoio à Saúde da Família), formado por Médico, Enfermeiras, Técnicas de Enfermagem, Psicóloga, Fisioterapeuta e Educador Físico.

Inicialmente será elaborado um questionário para verificar o conhecimento que a Comunidade possui com relação à periculosidade do uso de agrotóxicos e ao uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual). Através das palestras utilizar esta temática para conscientizar e orientar a Comunidade, da importância do conhecimento dos métodos de proteção e profilaxia de doenças.

Cronograma:

Mês: Agosto

Dias - atividade.

05 - Palestra Sobre Agrotóxicos

12 - Aplicação Questionário à comunidade

19 - Orientação aos Agentes Comunitários de Saúde sobre EPEIs

26 - Visitas Domiciliares dos Agentes de saúde orientando a comunidade sobre o uso adequado dos agrotóxicos

Obs: Devido a Pandemia (covid-19) poderão ocorrer alterações no Cronograma.

5 Resultados Esperados

Com o objetivo de observar as práticas adotadas pelos agricultores quanto ao uso de agrotóxicos, visei propor um projeto de pesquisa e educação sanitária com agricultores da região, para isso, precisei aplicar um questionário aos moradores da localidade do Carovi para obter dados pontuais e dimensionar o conhecimento da população a respeito dos defensivos agrícolas. após o estudo foi alcançado dados relevantes que me direcionaram ao desenvolvimento desta pesquisa.

Através desses dados adquiridos, foi possível observar que devido a falta de conhecimento e o uso de técnicas errôneas direcionados ao manejo inadequado dos agrotóxicos, foram capazes de trazer sérios riscos de contaminação as pessoas envolvidas. Observou-se que em torno de 90% dos agricultores entrevistados no questionário, alegaram não ter sido orientados quanto ao uso correto de equipamentos de proteção individual, como também, não tinham ideia que suas queixas em consultas na UBS (Unidade Básica de Saúde) poderia ter como etiologia a exposição perante esses agentes químicos. Sabendo disso, nossa equipe está buscando capacitar os agentes de saúde e profissionais envolvidos para que possam orientar os agricultores da região quanto ao uso consciente dos agrotóxicos e materiais profiláticos que promovam a saúde da população que abrange nosso território.

Referências

- BORTOLOTTO, C. C. et al. Exposição a agrotóxicos: estudo de base populacional em zona rural do sul do Brasil. *Rev. bras. epidemiol*, v. 23, n. 1, p. 1–5, 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *Censo 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Citado na página 9.
- MOURA, L. T. R. de et al. Exposição ocupacional a agrotóxicos organofosforados e neoplasias hematológicas: uma revisão sistemática. *Rev. bras. epidemiol*, v. 23, n. 1, p. 1–5, 2020. Citado na página 13.
- OKUYAMA, J. H. H.; GALVÃO, T. F.; SILVA, M. T. Intoxicações e fatores associados ao óbito por agrotóxicos: estudo caso controle, Brasil, 2017. *Rev. bras. epidemiol*, v. 23, n. 1, p. 1–5, 2020. Citado na página 13.
- PERES, F. et al. Desafios ao estudo da contaminação humana e ambiental por agrotóxicos. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 10, n. 1, p. 27–37, 2005. Citado na página 13.
- PMCC, P. M. de Capão do C. *História*. 2020. Disponível em: <<https://www.capaodocipo.rs.gov.br/site/conteudos/542-historia>>. Acesso em: 21 Jun. 2020. Citado na página 9.
- RISTOW, L. P. et al. Fatores relacionados à saúde ocupacional de agricultores expostos a agrotóxicos: Saude soc. *Saude soc*, v. 29, n. 2, p. 1–5, 2020. Citado na página 13.